NOME PRÓPRIO
SASHA HUBER

EXPOSIÇÃO E PROGRAMAS PÚBLICOS
CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA, RIO DE JANEIRO
1 DE JUNHO A 27 DE JULHO DE 2019

CURADORIA SABRINA MOURA
CURADORIA DE PROGRAMAS PÚBLICOS LORENA VICINI

ABERTURA
1 de junho de 2019
12h - 18h

PROGRAMAS PÚBLICOS

AO LONGO DE TODO O MÊS DE JUNHO DE 2019, UMA SÉRIE DE DEBATES, VISITAS GUIADAS E WORKSHOPS EXPANDEM OS ENTENDIMENTOS SOBRE HISTÓRIA E MEMÓRIA A PARTIR DA OBRA DA ARTISTA SASHA HUBER.

A PROGRAMAÇÃO SERÁ DIVULGADA EM MAIO, 2019.

IMAGENS DE IMPRENSA

Disponíveis no link: **http://vastoart.org/nomeproprio-press/**
Senha de acesso: rentyhorn

---

vasto / **cmaho** / **coincidência ph** / **frame** / **goethe institut** / **capacete** / **mira.etc**

A EXPOSIÇÃO NOME PRÓPRIO É UM PROJETO DA FUNDAÇÃO PRO HELVETIA NO CONTEXTO DO PROGRAMA "COINCIDÊNCIA - INTERCÂMBIOS CULTURAIS ENTRE SUÍÇA E AMÉRICA DO SUL", EM PARCERIA COM FRAME CONTEMPORARY ART FINLAND E CAPACETE. OS PROGRAMAS PÚBLICOS TEM O APOIO DO GOETHE-INSTITUT, RIO DE JANEIRO.

NOMEAR PARA LEMBRAR

Louis quem? O que você deve saber sobre Louis Agassiz. Intervenção, Praça Agassiz, Rio de Janeiro, 2010. Fotografia por Calé, © Sasha Huber.

Nos últimos anos, uma série de controvérsias em torno da memória coletiva ocuparam o centro do debate político no Brasil. Entre discursos revisionistas, homenagens a torturadores e tentativas de apagamento das conquistas progressistas, vemos o debate público resvalar em disputas narrativas.

Mas, de onde partem as demandas que atravessam essas muitas versões da história? Por que a memória de certos temas e sujeitos desperta tantos conflitos? O que significa celebrar a memória um personagem associando seu nome a um espaço público? Que histórias e silêncios esses gestos revelam? Essas são algumas das questões que atravessam o trabalho da artista suíço-haitiana Sasha Huber há mais de uma década.

Seu interesse pelas políticas da memória ganhou corpo em 2007, quando a artista foi convidada pelo historiador Hans Fässlerin para integrar o comitê internacional *Desmontando Louis Agassiz*. Agassiz (1807-1873) foi um geólogo suíço, autor de teorias que pautaram práticas de segregação racial na segunda metade do século 19. Nos anos 1860, ele percorreu o Rio de Janeiro e a Amazônia com a *Expedição Thayer* a fim

de registrar homens e mulheres sob uma perspectiva evolucionista. Embora fortemente contestada, a trajetória científica de Agassiz segue perpetuando seu nome em diversos espaços públicos e formações geográficas na Nova Zelândia, Estados Unidos, Brasil e Suíça.

Entre esses espaços, está o Monte Agassiz (*Agassizhorn*), localizado nos Alpes suíços. Foi ao seu topo, a mais de 3 mil metros de altura, que Sasha Huber subiu para homenagear Renty — congolês escravizado e um dos muitos homens escrutinados pela pesquisa racial de Agassiz. Nessa performance, que integra a exposição, a artista encena o ato de renomear o Monte Agassiz, chamando-o de *Rentyhorn* (Monte Renty).

Dois anos depois, Sasha Huber veio ao Brasil para realizar uma residência artística na 29ª Bienal de São Paulo (2010). Na ocasião, ela percorreu a cavalo a *Praça Agassiz*, nos subúrbios do Rio de Janeiro, narrando a história do célebre cientista que havia dado nome ao lugar. "Você sabe quem foi Louis Agassiz?", perguntava a artista à população local.

Até o presente (2019), as ações de Sasha Huber constituem um vasto corpo de performances, vídeos, fotografias, livros e instalações dedicadas ao questionamento da neutralidade científica no campo das teorias raciais. O conjunto dessas intervenções é o fio condutor da mostra *Nome Próprio*, cujo mote é discutir as políticas de rememoração e esquecimento que assombram o século 21. A partir dessa proposta, a exposição torna-se um campo de reflexão acerca da experiência local, inscrevendo-se em um contexto oportuno para se pensar os espaços de memória no Brasil contemporâneo.

Exemplo disso, são as disputas em torno do legado da parlamentar e ativista Marielle Franco (1979-2018). Após a destruição de uma intervenção anônima que sobrepunha seu nome a uma via pública carioca, milhares de pessoas reuniram-se para pleitear a criação da "Rua Marielle Franco", no Rio de Janeiro. Meses depois, em maio de 2019, a comissão nacional de Defesa dos Direitos Humanos aprovou uma audiência pública para debater o estabelecimento de uma praça com seu nome, em Brasília. Logo após, a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, anunciou que homenagearia Marielle ao conceder seu nome a uma rua da capital francesa. Sasha Huber dialoga com esses gestos e realiza um retrato inédito da parlamentar carioca que será apresentado no Rio, como parte da série *Shooting Stars* — dedicada às vítimas de crimes perpetrados por motivos políticos, étnicos, ideológicos ou econômicos. À imagem de Franco, somam-se ainda os retratos do ambientalista Chico Mendes (1944-1988) e do pedreiro Amarildo Dias de Souza (1966-2013).

PROGRAMAS PÚBLICOS

AO LONGO DE TODO O MÊS DE JULHO, UMA SÉRIE DE DEBATES, VISITAS GUIADAS E WORKSHOPS EXPANDEM OS ENTENDIMENTOS SOBRE HISTÓRIA E MEMÓRIA A PARTIR DA OBRA DA ARTISTA SASHA HUBER.

A PROGRAMAÇÃO ABAIXO ESTÁ SUJEITA À CONFIRMAÇÃO E SERÁ DIVULGADA A PARTIR DE MAIO (2019).

NOMEAR PARA LEMBRAR [debate]
Com Maria Helena Machado (historiadora), Sasha Huber e Sabrina Moura
1º de junho de 2019 | 17h, sábado
Auditório, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
Aberto ao público

"O cientista, para Louis Agassiz, era um ser privilegiado que saberia desvendar o plano divino por meio da observação científica da natureza", afirma a historiadora Maria Helena Machado. É a partir desse lugar, pretensamente neutro, que Agassiz elabora sua teoria de hierarquização racial. Nesse encontro, a curadora Sabrina Moura conversa com as convidadas sobre os aportes da arte para se repensar supostos campos de neutralidade, bem como, as falhas e intenções das políticas da memória.

ARTE, MEMÓRIA E ESPAÇO PÚBLICO [visita guiada]
Com Sasha Huber, Lorena Vicini e Sabrina Moura
3 de junho de 2019 | 17h, segunda-feira
Espaço expositivo, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
Aberta ao público

A visita guiada discute a obra de Sasha Huber e os caminhos apontados pela curadoria, junto com o público. Este momento é pensado como uma interlocução direta para se elaborar novas questões em relação ao espaço expositivo e a cidade do Rio de Janeiro, bem como explorar percursos que possam surgir a partir dos temas e da materialidade da mostra.

ARTE, MEMÓRIA E ESPAÇO PÚBLICO [workshop]
Com Lorena Vicini, Amanda Carneiro (MASP) e Raphael Fonseca (MAC Niterói)
08 de junho de 2019 | sábado
Das 13h às 17h
Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
10 vagas, com inscrição pelo email workshopsashahuber@gmail.com
Para gestoras(es) culturais, artistas, curadoras(es) e interessadas(os).

O workshop tem como objetivo lançar um olhar crítico sobre as questões abordadas pela exposição. Tomando a pesquisa de Sasha Huber como ponto de partida, a atividade aponta como as camadas narrativas podem ser visibilizadas e questionadas pela arte, e quais os papéis do artista, do público e do curador neste processo.

PALAVRA E MEMÓRIA [laboratório de podcast]
Com Lorena Vicini e Data Labe **(à confirmar)**
15 de junho de 2019 | sábado
Das 13h às 17h
Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
10 vagas, inscrição pelo email workshopsashahuber@gmail.com

O laboratório retoma as ações e discussões apresentadas ao longo dos programas públicos para elaborar uma série de podcasts que expandem a própria exposição, relacionando-a com as experiências dos participantes, o Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica e a cidade do Rio de Janeiro.

UMA CONVERSA COM SASHA HUBER

Por Peikko Pitkänen
Publicado no site da artista e na revista [Maailman kuvalehti 1/2014]

Louis quem? O que você deve saber sobre Louis Agassiz. Intervenção, Praça Agassiz, Rio de Janeiro, 2010.
Fotografia por Calé, © Sasha Huber.

Uma mulher de cabelos escuros cavalga no meio da rua, portando um casaco de veludo. Os cascos do cavalo ecoam no asfalto, enquanto os carros passam por ela. A mulher para seu corcel negro em frente a um prédio baixo e dispõe um cartaz amarelo sobre uma parede. Os clientes do café ao lado se reúnem em torno dela para ouvi-la falar através de um megafone: "Cientista, naturalista, glaciólogo, racista influente, pensador pioneiro do apartheid…".

O local é a Praça Agassiz, a cerca de uma hora de carro do centro do Rio de Janeiro. A mulher é Sasha Huber, uma artista que veio contar aos moradores do entorno a história da pessoa que dá o nome à praça.

Por que você escolheu Agassiz como tópico?

"Agassiz viveu no século XIX, mas ainda hoje o seu racismo científico tem influência nas ideias e imagens que temos sobre as diferentes raças e como elas são representadas na cultura visual contemporânea. Ele acreditava na inferioridade dos negros e mestiços", **afirma Huber.**

"Na Finlândia, como em muitos países, quanto mais escura a pele, mais problemas terá a pessoa. E, essa parece ser a regra e não a exceção. A recessão econômica tem dificultado a vida dos imigrantes e das pessoas de pele escura. O racismo aumenta enquanto a população indígena teme que não haja empregos e serviços sociais suficientes para todos".

[...]

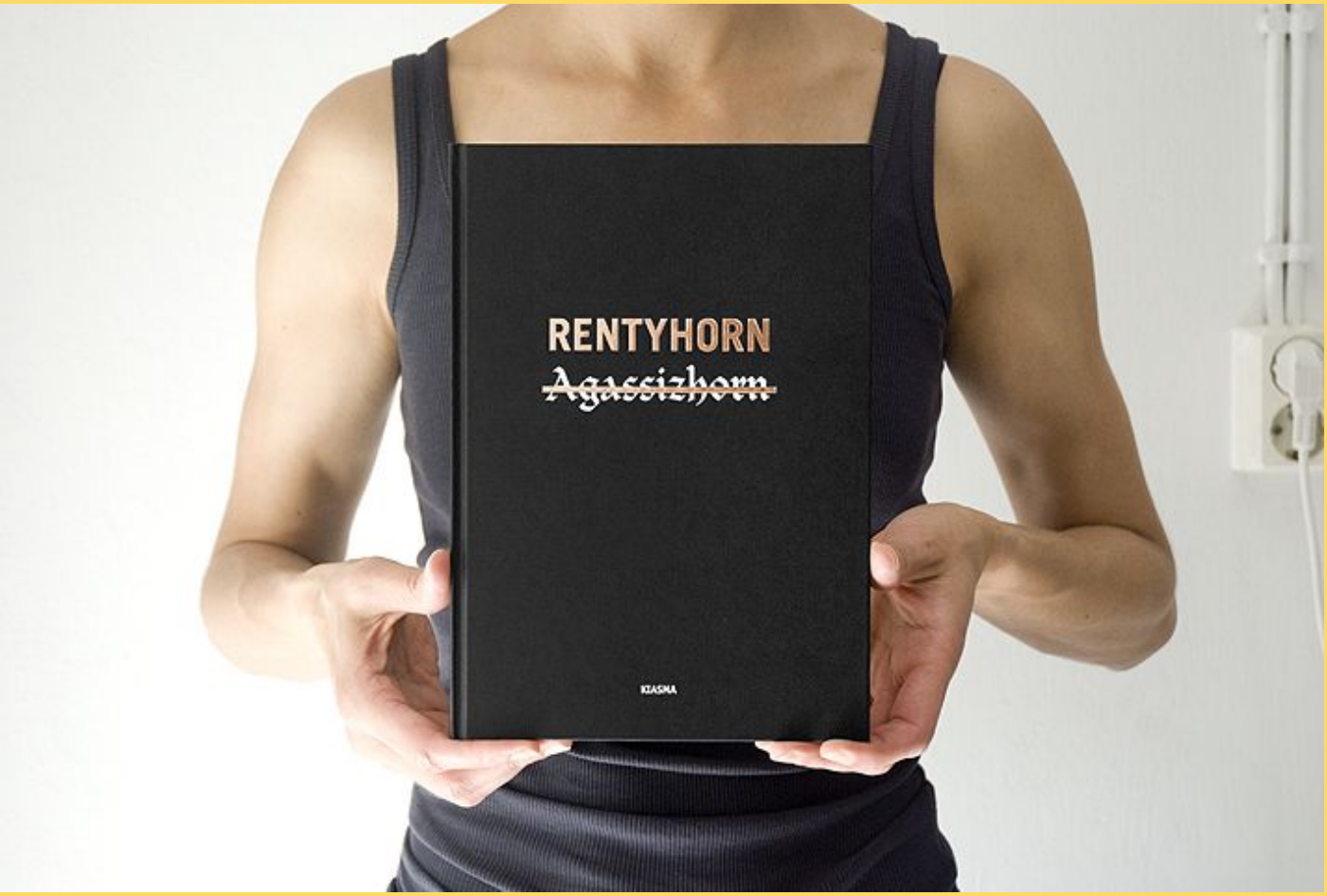
Em 2008, Huber juntou-se ao Comitê Transatlântico *Desmontando Louis Agassiz*, que tinha como objetivo lançar luz sobre o sistema de crenças do racismo científico de Agassiz e seus legados contínuos. Em sua arte, Huber comentou essas teorias racistas de várias maneiras.

"As minhas obras mostram a história como um processo que nunca ficará completamente acabado, que é sempre passível de ser reescrito. Normalmente, a História é uma história contada por aqueles que estão no poder, mas que não representa necessariamente a verdade. Trata-se apenas de uma das muitas versões possíveis".

[...]

PARA SABER MAIS

RENTYHORN LIVRO



Este livro documenta o projeto artístico *Rentyhorn* de Sasha Huber. Ele fará parte da mostra e inclui uma série de textos e reflexões acerca da instalação que o acompanha.

Editora: Sasha Huber
Autores: Pirkko Siitari, Hans Fässler, Hans Barth, Suzana Milevska, Maria Helena P. T. Machado, Mikael Wahlström, Johanna Sarjas, Patty Colman, Petri Saarikko.

112 páginas
Capa dura
17 x 24 cm
ISBN 978-951-53-3267-7, ISSN 0789-0338

Uma publicação do Museu de Arte Contemporânea Kiasma, 2010
Apoiada pelo Conselho de Artes da Finlândia

RASTROS E RAÇAS DE LOUIS AGASSIZ
FOTOGRAFIA, CORPO E CIÊNCIA, ONTEM E HOJE LIVRO

A abolição do tráfico de escravos do Atlântico criou um contexto especial para as formas de classificação da humanidade em termos de hierarquias raciais. Através da utilização de novos recursos técnicos, como a fotografia, estas teorias desenvolveram novas formas de capturar e representar o corpo humano, visto como um veículo de traços raciais a serem revelados pelo olhar discriminatório da ciência. A ciência da raça, embora rapidamente desacreditada em termos das suas ambições científicas, tem persistido até hoje na forma como diferentes grupos étnicos e povos continuam a ser encarados e representados visualmente.

Editoras: Maria Helena P. T. Machado e Sasha Huber
Colaboradoras(es): Maria Helena P. T. Machado, Flávio dos Santos Gomes, Hans Fassler, John Monteiro, Sasha Huber & Petri Saarikko e Suzana Milevska
Páginas: 192 | ISBN: 978-85-63537-02-7
Ed.: Capacete Entretenimentos por ocasião da 29ª Bienal de São Paulo, 2010
Com o apoio de Frame-Fund, Conselho de Artes Finlandês, Capacete, Bienal de São Paulo.

LIVRO DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD AQUI.

MATÉRIAS E REFERÊNCIAS PARA SE PENSAR OS TEMAS LEVANTADOS PELA EXPOSIÇÃO

———————————————————————————————

Petição para renomear o Monte Agassiz como Rentyhorn
Rentyhorn Petition, 2008-2019
http://www.rentyhorn.ch/list.php?lang=en

———————————————————————————————

Quem deve possuir fotos de escravos?
Seus descendentes, não Harvard, diz um processo judicial.
The New York Times, 20 de maio de 2019
https://www.nytimes.com/2019/03/20/us/slave-photographs-harvard.html

———————————————————————————————

Comité Transatlântico: Desmontando Louis Agassiz
Parlamento Suíço, 10 de fevereiro de 2010
https://www.parlament.ch/fr/ratsbetrieb/suche-curia-vista/geschaeft?AffairId=20102026

———————————————————————————————

Candidatos do PSL destroem placa com homenagem a Marielle Franco
O Estado de S.Paulo, 3 de outubro de 2018
https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,candidatos-do-psl-destroem-placa-com-homenagem-a-marielle-franco,70002531740

———————————————————————————————

Homenagem de Anne Hidalgo a Marielle Franco
Conta oficial do Twitter de Anne Hidalgo, 19 de março de 2019
https://twitter.com/anne_hidalgo/status/1106266641103572992

———————————————————————————————

Guarda em Ouro Preto pisoteia tapete dedicado a Marielle Franco e diz que 'liberdade de expressão não é absoluta'
G1, 24 de abril de 2019
https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/04/21/liberdade-de-expressao-nao-e-absoluta-diz-guarda-de-ouro-preto-ao-dizer-por-que-pisoteou-tapete-marielle-vive.ghtml

———————————————————————————————

Foto: Tamara Lanier, descendente de Renty.
Foto de Stefan Schacher encomendada por Sasha Huber, Staten Island 2017

SOBRE A ARTISTA

Sasha Huber é uma artista suíço-haitiana, nascida em Zurique, em 1975. Ela vive e trabalha em Helsinki, Finlândia. Sensível aos fios que ligam a história e o presente, Huber preocupa-se com as políticas de memória e de pertença, e emprega materiais de arquivo em sua prática. A artista realizou exposições na Fundação Hasselblad (Gotemburgo), 56ª Bienal de Veneza em 2015, a 19ª Bienal de Sydney em 2014 e a 29ª Bienal de São Paulo em 2010. Possui mestrado pela Universidade de Arte e Design de Helsinki, e atualmente está realizando doutorado no Departamento de Arte e Mídia na Zurich University of the Arts. Huber também trabalha em uma parceria com o artista Petri Saarikko. Juntos, eles iniciaram o projeto *Remedies* (2011) que explora métodos de autoajuda e cura médica em diferentes contextos geográficos e culturais. Sasha Huber também editou o livro *Rentyhorn* (2010) e foi co-editora (com Maria Helena Machado) do livro *Rastros e raças de Louis Agassiz: Fotografia, Corpo e Ciência, Ontem e Hoje* (2010) publicado na ocasião da 29ª Bienal de São Paulo. Em 2018, Huber foi o ganhador do *Prêmio State Art* na categoria artes visuais concedido pelo Arts Promotion Centre Finland.

————————————————————————————————————

SOBRE AS CURADORAS

Sabrina Moura é pesquisadora e curadora residente em São Paulo, Brasil. Atualmente, conclui seu doutorado Departamento de História da UNICAMP. Nos últimos anos, concebeu e organizou seminários, formações e programas públicos apresentados por uma série de instituições, incluindo: SESC-SP, Goethe Institut, Videobrasil, Fórum Mundial Bienal, entre outros. Editou o livro *Panoramas do Sul: Perspectivas para outras geografias do pensamento* (Ed. SESC) que apresenta perspectivas culturais e artísticas sobre o conceito de Sul Global. Em 2016, foi pesquisadora visitante do Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Columbia, com bolsa do *Connecting Art Histories Program* da Getty Foundation/Unicamp. Foi professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil) e realizou cursos e conferências no Museu de Arte de São Paulo (MASP), Instituto Moreira Salles, Fundação Emma Klabin, entre outros.

Lorena Vicini é pesquisadora e gestora cultural. Coordenou o projeto "Episódios do Sul" e a conferência internacional "Ecos do Atlântico Sul" do Goethe-Institut São Paulo (2016-2018) e atualmente é pesquisadora da documenta studies, plataforma de estudos ligada à criação do documenta Institut, com o objetivo de oferecer um espaço crítico para o debate de estudos curatoriais.

FICHA TÉCNICA

Curadoria Sabrina Moura
Curadoria de Programas Públicos Lorena Vicini
Expografia Arturo Bonhomme
Conselheiro Científico Hans Fässler
Montagem Renan Otto
Produção Vasto
Produção de Texto Sabrina Moura e Lorena Vicini
Comunicação Mira.etc/ Katia König

Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
Direção Alice Alfinito
Produção Executiva Ana Hortides
Curadoria Alexandre Silva
Comunicação e Marketing Bernardo Feitosa
Arte Educação Camila Vieira
Operacional Cremilson Oliveira

REALIZAÇÃO

VASTO

fundação suíça para a cultura
prohelvetia
COINCIDÊNCIA – Intercâmbios culturais Suíça-América do Sul

APOIO

CMAH CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA

GOETHE INSTITUT

frame contemporary art finland

Taiteen edistämiskeskus
Centret för konstfrämjande
Arts Promotion Centre Finland

CULTURA+ DIVERSIDADE
RIO PREFEITURA